



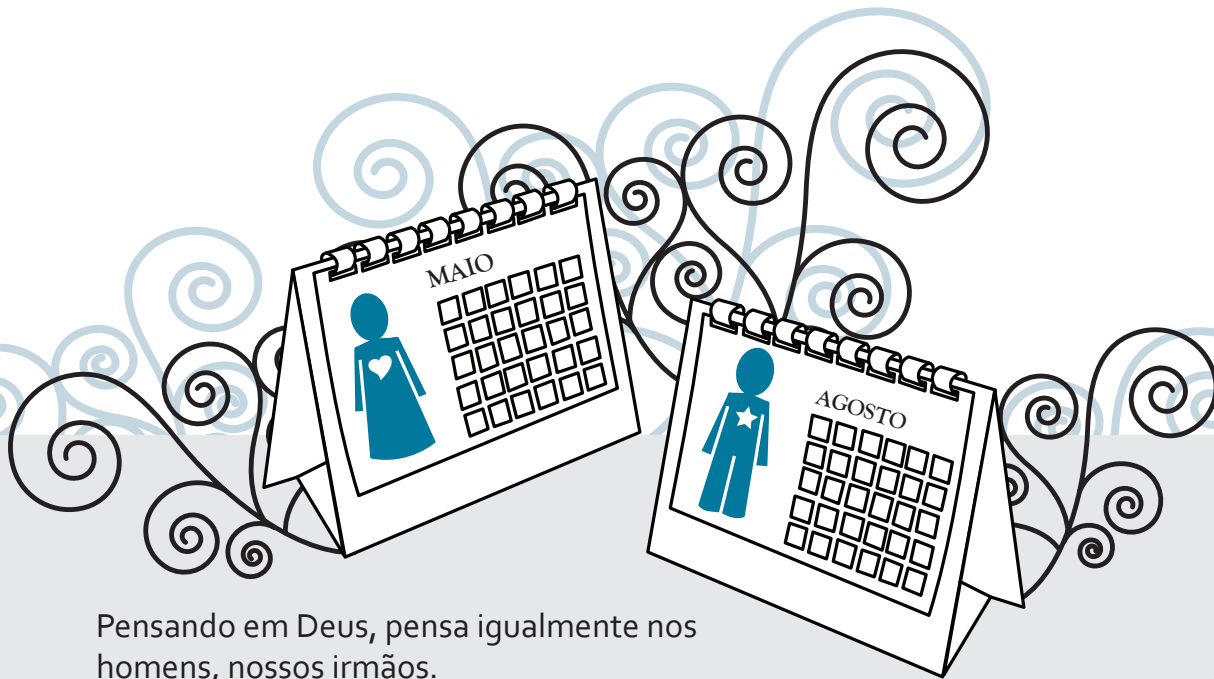
Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

MAIO/2011

Nº 231



Pensando em Deus, pensa igualmente nos homens, nossos irmãos.

Detém-te, de modo especial, na simpatia e no amparo possível, em favor daqueles que se fizerem pais ou tutores.

As mães são sempre revelações angélicas de ternura, junto aos sonhos de cada filho, mas é preciso não esquecer que os pais também amam...

Esse perdeu a juventude, carregando as responsabilidades do lar; aquele se entregou a pesados sacrifícios, apagando a si mesmo, para que os filhos se titulassem com brilho na cultura terrestre; outros se escravizaram a filhinhos doentes; muitos foram banidos do refúgio doméstico, às vezes, pelos próprios descendentes, exilados que se acham em recantos de imaginário repouso, por trazerem a cabeça branca por fora, e, em muitas ocasiões alquebrada por dentro, sob a carga de lembranças difíceis que conservam em relação aos infortúnios que atravessaram para que a família sobrevivesse, e, ainda outros renunciaram à felicidade própria, a fim de se converterem nos guardiães da alegria e da segurança de filhos alheios!...

Compede-te de nossos irmãos, os homens, que não vacilaram em abraçar amargos compromissos, a benefício daqueles que lhes receberam os dons da vida.

Ainda mesmo aqueles que se transviaram ou enlouqueceram, sob a delinqüência, na maioria dos casos, nos merecem respeitoso apreço pelas nobres intenções que os fizeram cair.

A vida comunitária, na Terra de hoje, instituiu datas de homenagens às profissões e pessoas.

Lembrando isso, reconhecemos, por nós, que **o Dia das Mães é o Dia do Amor**, mas reconhecemos também que **o Dia dos Pais é o Dia de Deus**.

(Do livro *Seara de Fé*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

“Senhor Jesus, sentirei e saberei perceber que o Pai de amor proporciona aos seus filhos no universo não só a sua grandeza, mas o paraíso de muita paz a irradiar continuamente esperanças aos que ainda se encontram longe...”

Página 3

Aprendamos com André Luiz sobre a felicidade de servir

Página 4

Participe da Campanha de Enxoval da FEIG

Página 4

A coluna SOS Família traz este mês aos leitores do JEA o tema “filhos”

Página 7

Campanha do
QUILO

Estamos precisando de doações de :
Chinelos (tamanho 41 a 43)
Calças masculinas com elástico (tamanho 38 a 42)

Que Jesus abençoe a todos!



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **15/05/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31)3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Editorial

Trabalho

Segundo o *Livro dos Espíritos*¹, trabalho é toda ocupação útil. Como espírito e corpo trabalham, não se deve entendê-lo apenas em seus aspectos materiais, mas também nos espirituais, pois corpo e espírito trabalham com vistas ao progresso.

Sendo assim, consideramos que tudo envolve trabalho, tanto na natureza quanto em nós mesmos. As belezas vegetais, animais, o sol, o céu, certamente houve e ainda há um grande trabalho por parte do Criador para confeccionar e manter tudo na máxima perfeição de modo a atender às necessidades dos seres humanos. Quanto a nós, são necessárias muita força de vontade e perseverança para o trabalho de burilamento interior, para que velhas tendências dêem lugar a um homem novo mais empenhado na divulgação e exemplificação do Evangelho do Cristo.

Além desse trabalho interior, compete a cada um de nós dar o melhor na Vinha do Senhor, pois “muitos são os chamados, e poucos os escolhidos”². Todos os dias recebemos convites para participarmos da tarefa com o Cristo, mas bem poucas vezes somos capazes de perceber tais chamamentos, imersos que permanecemos nos nossos interesses meramente materiais.

Que possamos ser *escolhidos* pelo Cristo, guardando em nossos corações a Sua palavra e, mais ainda, colocando-a em prática!

Maria do Rosário A. Pereira

¹ Questão 675.
² Mt 22, 14.

Acesse:
www.feig.org.br



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-360- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Jesus e Atualidade*, pelo espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco.

Nossos mentores - trabalho, aprendizado, transformação

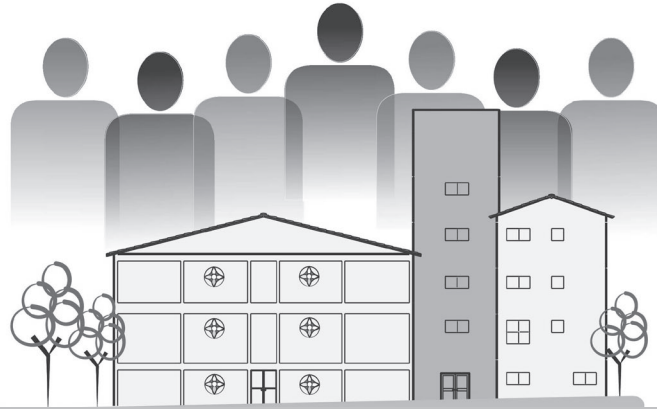
Um tarefeiro da Casa de Glacus comentou que, recentemente, na empresa em que trabalha, um colega perguntou o que era “mentor” para os espíritas. Ele disse que começou a explicar e naquele momento percebeu o que os espíritos mentores da FEIG representavam em sua vida.

Inspirados na reflexão compartilhada, pesquisamos a palavra “Mentor” e entre outras coisas encontramos: substantivo comum que significa “sábio conselheiro”, “pai, tutor, amigo mais velho”. Mas a conceituação que mais nos chamou a atenção é a que explica: **“mentor é pessoa que guia outra em seu aprendizado”**.

Guiar outra em seu aprendizado... é o que percebemos a todo momento na atuação dos mentores da FEIG em nossas vidas. Sabemos que no dia-a-dia da tarefa os principais ajudados são aqueles que assumem o desafio do trabalho, acrescido da assiduidade, da pontualidade, da paciência, da realização em equipe e da convivência com a diversidade. E como aprendemos!

Freqüentemente os mentores da Casa de Glacus nos convocam ao trabalho, ao estudo do Evangelho e da Doutrina. As relações entre aprendizes e mentores vêm desde a Grécia antiga, sempre associada a uma intenção, a um propósito específico. O que não é diferente hoje na realidade da Casa de Glacus. Muitas vezes recebemos orientações dos espíritos mentores que em um primeiro momento nos soam “sem explicação”, mas que logo em seguida se justificam pelos acontecimentos.

Tarefeiros que participam das reuniões para consultas espirituais ao nosso Glacus afirmam em seus depoimentos o quanto se impressionam com a paciência, a compaixão,



a gratidão, a inteligência e, principalmente, a caridade com que o mentor responde e orienta os encaminhamentos.

Nosso Palminha, certa vez, agradeceu aos tarefeiros pelo fato de, através do trabalho, materializarem os propósitos da Casa de Glacus e, por este mesmo trabalho, terem a oportunidade de se transformarem e também a eles.

Ficamos a pensar nesta inter-relação entre o trabalho, o aprendizado e a transformação. Se o mentor guia, o aprendiz precisa caminhar na direção do seu aprendizado. E surge a questão: como temos aproveitado em nosso caminhar as reflexões e, sobretudo, os exemplos destes nossos amigos espirituais? Emmanuel afirma: “Nem julgues que o benfeitor espiritual, por mais amigo, possa efetuar a obra que te compete.” E continua: “O médico auxilia. O doente, contudo, deve atender-lhe as indicações. Toda realização pede esforço. Toda construção pede tempo.”¹

Lendo no site da FEIG as biografias de vários mentores da Casa, vemos que todos, em suas trajetórias, tiveram experiências no plano físico e no espiritual que se acumularam

e, por terem angariado sabedoria e experiência, se colocam a postos como benfeitores espirituais das nossas tarefas, colocando-se “ombro a ombro, lado a lado” no trabalho conosco. Como já afirmamos, certa vez, o exemplo de cada um destes mentores nos remete a quão justa é a Misericórdia Divina e às possibilidades que temos em nossos espíritos da vivência das questões da vida terrena com responsabilidade, bondade e com retidão como caminhos para vencermos a nós mesmos e nos melhorarmos rumo à perfeição.

Novamente buscamos Emmanuel que nos convida: “Agradece, pois, o carinho dos Espíritos generosos, encarnados ou desencarnados, que te amparam a experiência, aplicando-te às lições de que são mensageiros.”²

Evangelho nas Ações, agora!

Miriam d’Avila Nunes

¹XAVIER, Francisco Cândido [psicografado por] Emmanuel. *Seara dos Médiuns*. Conhecimento Superior, p. 33.

²Idem.

Mensagem Espiritual

Desejei ser grande, ter nos anais do mundo meu nome gravado em ouro. Renasci na Ásia e fui poderoso. Até hoje são levados os louros da vitória ao túmulo dos heróis. Não satisfeito e infeliz, desejei ser grande e poderoso.

Os séculos correram. Desejei, ainda, ser dominador; grandes batalhas, grandes conquistas, aliadas a grande sofrimento... Só hoje, Senhor, aprendi. Senti não só as conquistas e as destruições em massa. Algo em mim brilhou. Senti que vinha algo de fora, mas algo falava dentro de mim mesmo. O caminho do amor sobrepuja todas as conquistas. Aí sim, pude sentir a

grandeza de algo que vinha de fora para dentro de mim e vi também, senti, que a beleza é aquilo que está ao nosso alcance, que vem de fora, de muito longe. Em mim se instalou algo, que intitulo até hoje a beleza que transforma o mal em bem. E as conquistas se tornam imorredouras. Aí aprendemos pelos milênios a grandeza espiritual de sermos bons.

Caminhei. E tive a graça, não de conquistas, mas de adquirir belos conhecimentos que transportaram meu espírito para regiões que hoje se assemelham ao céu de amor... Perseverarei continuamente. Senhor

Jesus, sentirei e saberei perceber que o Pai de amor proporciona aos seus filhos no universo não só a sua grandeza, mas o paraíso de muita paz a irradiar continuamente esperanças aos que ainda se encontram longe, na retaguarda, mas que dentro de seus corações sonham em possuir a beleza do teu amor e das esferas superiores.

Charles Baudelaire

(Mensagem recebida pelo médium Ênio Wendling, parcialmente pela psicografia, em 1955, e parcialmente pela vidência, em 2010.)

Aprendendo com André Luiz

Felicidade de servir

“Nosso serviço é variado e rigoroso. O departamento de trabalho, afeto à nossa responsabilidade, aceita somente os cooperadores interessados na descoberta da felicidade de servir. Comprometemo-nos, mutuamente, a calar toda espécie de reclamação. Ninguém exige expressão nominal nas obras úteis realizadas, e todos respondem por qualquer erro cometido. Achamo-nos, aqui, num curso de extinção das velhas vaidades pessoais, trazidas do mundo carnal. Dentro do mecanismo hierárquico de nossas obrigações, interessamo-nos tão somente pelo bem divino. Consideramos que toda possibilidade construtiva vem de nosso Pai e esta convicção nos auxilia a esquecer as exigências descabidas de nossa personalidade inferior”.¹

Tobias apresentou André Luiz ao instrutor espiritual Aniceto, com o objetivo de que o mesmo fosse aceito em sua equipe de colaboradores do Ministério da Comunicação da Colônia Nosso Lar, assegurando que o candidato estava pronto e disposto a executar as tarefas que viriam pela frente.

Do alto de sua experiência, Aniceto foi logo explicando que o serviço sob sua responsabilidade exigia muita disciplina e extremo espírito de serviço. É interessante frisarmos que seu departamento somente aceita aqueles que estão interessados em descobrir a felicidade de servir. Para quem ainda não milita na esfera de trabalhos em benefício de seus semelhantes, tal colocação parece sem sentido. Entretanto, o mesmo não ocorre para aqueles que já aprenderam que o ato de servir proporciona ao que serve um estado de felicidade íntima inexprimível. Não foi por acaso que o Mestre Jesus nos ensinou: “[...] qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”.²

Mesmo dentre aqueles que já servem ao próximo, existem alguns que desempenham suas atividades mas não cessam as reclamações de toda ordem: o dia da tarefa não é o ideal, o coordenador não entende o que faz, o tempo não ajuda, as pessoas não são simpáticas... só para citar algumas mais comuns. Na época em que Jesus esteve encarnado entre nós, as dificuldades eram muito maiores. Havia perseguições por parte de judeus, gentios e romanos. As explicações da Boa Nova eram feitas em ambientes hostis e, muitas vezes, através de viagens com longos percursos a pé. Hoje não! A Constituição Brasileira nos garante liberdade de crença e livre exercício da prática religiosa,³ extinguindo assim as violentas perseguições que ocorriam no passado. Dispomos de meios de transporte seguros e confortáveis para nos locomovermos. Levamos a palavra do Cristo a ambientes acolhedores e fraternos. Por que reclamar, então? As dificuldades que os primeiros cristãos e, posteriormente, os primeiros espíritas enfrentaram são muito maiores e reais do que aquelas que criamos. Recebemos tanto do Mais Alto, muito mais por acréscimo de misericórdia do que pelo nosso merecimento, que não temos o direito

de reclamar quando Deus nos chama a colaborar em Sua obra.

Mais uma vez os Espíritos Amigos nos falam da caridade de auxiliar sem se fazer notado, o que nosso orgulho, vaidade e personalismo, via de regra, não permitem. Infelizmente, costumamos servir e anunciar ao som de trombetas o que fizemos, de forma que todos tomem conhecimento das boas ações que praticamos. Não deve ser assim! A caridade anônima nunca passa despercebida do Criador.

Enfim, precisamos considerar que todo o bem que fazemos guarda sua origem em Deus. Somos instrumentos da Divindade, devendo laborar incessantemente a favor do progresso de todos. Neste ofício sagrado, não deve haver espaço para manifestações de nossa personalidade ainda arraigada nos erros pretéritos, mas sim para a conquista dos valores que iluminarão nossa individualidade espiritual.

Valdir Pedrosa

¹ Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 2 (Aniceto).

² Mateus 20:26-28.

³ Constituição Brasileira de 1988 – artigo 5º - parágrafo VI.

Campanha Enxoval 2011
Chá de Bebê da FEIG



Convidamos você para participar da Campanha de doação de roupas e materiais que compõem o enxoval para bebês (0 à 1 ano).

Banheira • Toalha de banho • Toalha fralda • Macacão
Macaquinho • Lençol e fronha • Manta /Cobertor Casaco
Calça plástica • Babador com forro • Touca de lã
Conjunto (short e camisa) • Conjunto (calça e blusa curta)
Conjunto (calça e blusa comprida)

As doações deverão ser entregues na secretaria da FEIG ou no Balcão de Informações durante a reunião pública na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Conheça a programação anual de cursos para Gestantes nos quadros de aviso ou no site: www.feig.org.br.

Todas as gestantes estão convidadas a participar. Ao término do curso, as gestantes freqüentes, cadastradas no DAS recebem gratuitamente um enxoval básico para o bebê.

"Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar".



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados
16h30 às 18h30
Cabine A - Salão FEIG

Não há necessidade de inscrição

Mostra de Artes da Meja: novos tempos, antigas parábolas

Em sua 4ª edição, a Mostra de Artes da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - MEJA irá exibir apresentações artísticas variadas que terão como temática “Novos tempos, antigas parábolas”. A Mostra de Artes, que é totalmente realizada pelos jovens da MEJA, tem o propósito de levar a mensagem da doutrina de forma lúdica e animada. Uma oportunidade de utilizar a arte para estudar, internalizar e divulgar conceitos da doutrina Espírita, explorando diversos campos artísticos.

A palavra parábola tem sua origem no grego parabolé, que significa justaposição, comparação, ilustração. As parábolas que Jesus contou foram então alegorias, que continham um fundo moral, maneira encontrada para passar as lições espirituais de forma mais fácil às pessoas da época. Nessas histórias há valiosas lições para a evolução da humanidade, assim, há também

grande necessidade de o assunto ser explorado entre os jovens para correlacionar estes ensinamentos à realidade atual de suas vidas.

Nas edições anteriores o público que assistiu e participou da Mostra pôde conhecer um pouco mais sobre “A boa nova”, “Educação e Espiritismo” e “Chico Xavier, mediunidade e caridade com Jesus”. A proposta deste ano é fazer com que os jovens se identifiquem com o tema da Mostra e consigam perceber que, mesmo com todas as mudanças que ocorreram desde a passagem de Jesus na Terra, as parábolas continuam atuais e aplicáveis. Os jovens se reunirão em grupos e irão preparar as apresentações. A coordenação da MEJA irá supervisionar os trabalhos junto aos jovens.

As apresentações artísticas devem ser totalmente embasadas em obras espíritas que tratem sobre as parábolas. Os jovens deverão

preparar apresentações teatrais, músicas, poderão montar instalações, artes plásticas, para entreter e sensibilizar o público, a fim de gerar uma reflexão sobre como devemos inserir ou vivenciar os ensinamentos das parábolas nos dias de hoje.

Então está dada a partida para a IV Mostra de Artes da MEJA! E quem viver verá “o belo criando o bom”! Aqueçam a criatividade e mobilizem-se para participar. E não se esqueçam de levar seus amigos e familiares para assistir e prestigiar nossa Mostra! O evento é aberto para toda a Fraternidade e o convite se estende a todos aqueles que se interessam pela arte espírita.

O encontro será no dia 28/05, às 17:00h, no salão principal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Para mais informações, acessem nosso blog, www.meja.feig.org.br.

Colaboração: Matheus Arvelos

Cantinho da Prece

Neste mês de maio, o Jornal *Evangelho e Ação* vai reverenciar com muito carinho e gratidão a sublime mãe de Jesus e nossa mãe, Maria de Nazaré.

Maria (ou Miriam) é nome de origem hebraica e significa Senhora da Luz. Mesmo com toda a discricção em torno da figura de Maria, no Novo Testamento, isso não diminui seu valor e sua importância.

No Espiritismo, aprendemos a reconhecer Maria de Nazaré como uma entidade evoluidíssima que já havia conquistado as mais elevadas virtudes, há mais de dois mil anos, tornando-a apta a desempenhar tão elevada missão, de receber em seus braços o Emissário de Deus, que se fez menino para transformar em guia e modelo de perfeição moral que a humanidade pode aspirar sobre a Terra.

Conforme a literatura espírita que chegou até nós, por via mediúnica, Ela continua até hoje zelando com muito carinho por toda a humanidade terrestre, encarnada e desencarnada. Símbolo de inúmeras virtudes e espírito de grandes

conquistas evolutivas, consciente de sua missão, curva-se humilde perante o anjo, que em nome do Pai anuncia que será mãe de Jesus, o salvador, dizendo: “Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. Maria profere um dos mais belos cânticos de louvor e agradecimento a Deus, após a visita do Anjo Gabriel.

Cântico de Maria

“A minha alma enaltece o Senhor, meu espírito exulta em Deus, meu salvador, porque atentou na condição humilde da sua serva. Assim, a partir de agora, todas as gerações me proclamarão bem-aventurada, porque o Todo-Poderoso fez por mim grandes coisas; seu Nome é santo. A sua misericórdia se estende de geração em geração, aos que o temem. Agiu com a força de seu braço, dispersou soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os de condição humilde. Cumulou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu filho, para lembrar-se

da misericórdia em favor de Abraão e de sua semente, para sempre, como disse aos nossos pais”. Evangelho segundo Lucas (Cap. 1, 46-55).

Súplica à Mãe Santíssima

Anjo dos bons e Mãe dos pecadores, enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto reina a sombra da angústia, abre o teu manto que agasalha e consola as nossas dores. Nos caminhos do mundo, há trevas e prantos. No infortúnio dos homens sofredores, volve à terra ferida de amargores, o teu olhar imaculado e santo!

Ó Rainha dos anjos, meiga e pura, estende tuas mãos à desventura e ajuda-nos ainda, Mãe piedosa! Conduze-nos à benção do teu porto e salva o mundo em guerra e desconforto, clareando-lhe a noite tormentosa.

(Oração à Mãe de Jesus pelo Espírito Bittencourt Sampaio no livro *Mãe* – espíritos diversos)

Jayme Meirelles

Vivenciando a Caridade

Muitas vezes nos perdemos no conceito e na prática da verdadeira caridade segundo Jesus nos ensinou em sua passagem pela Terra. Acreditamos, em muitas ocasiões, que estamos sendo caridosos ao comprar uma rifa com fins beneficentes ou quando damos uma moeda ao mendigo que anda pelas ruas. Mas, seriam essas atitudes suficientes para deixar-nos seguros e confiantes de termos auxiliado o nosso próximo? Estaríamos realmente cumprindo nosso dever como cristãos? Quase nunca paramos para refletir sobre essa atitude.

Existe uma grande diferença entre praticar a verdadeira caridade e o ato de doar uma esmola. Quando damos uma esmola estamos repassando o que temos em excesso e não nos fará falta. Doamos muitas vezes para ficarmos livres do pedinte que nos incomoda e raramente pensamos no outro que se sente feliz com a oferta, mas ao mesmo tempo certamente se sente humilhado com a situação.

Quando praticamos a caridade há o envolvimento dos sentimentos mais nobres que possuímos. Sentimos brotar em nós o amor, a humildade, a simplicidade e o desejo sincero de ver o nosso próximo amparado. Não exigimos nada em troca e nem temos a

intenção oculta e egoísta de nos tornarmos conhecidos pela nossa atitude. Colocamos o amor em todos os nossos gestos e palavras em favor daqueles que consideramos mais necessitados que nós.

A Doutrina Espírita nos ensina e nos lembra a todo momento que “fora da caridade não há salvação” e que ela, a caridade, é a mãe de todas as virtudes. Na pergunta de nº 886 do *Livro dos Espíritos*, Kardec questiona ao Espírito de Verdade: “O que Jesus entende como sendo caridade?” E a resposta foi: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.” A benevolência é a complacência, é boa vontade para com todos. A indulgência é a tolerância, a paciência e a misericórdia que devemos ter com nossos semelhantes. E o perdão é a remissão das penas, o esquecimento das dívidas ou ofensas que cobramos de alguém.

Não devemos confundir a caridade com a filantropia, que também é uma forma de ajuda ao próximo, porém na filantropia se doa do excedente em prol do desenvolvimento das artes, música, ciências e outras áreas, e raramente se oferece a oportunidade das experiências e o desenvolvimento dos sentimentos humanos.

A caridade pode se fazer presente em todas as relações que temos com os nossos semelhantes durante a nossa vida: em casa, no trabalho, com os amigos e com os inimigos. Devemos estar sempre atentos às oportunidades que temos de exercitá-la, sendo mais atenciosos e mostrando nosso apreço às pessoas que nos cercam. Devemos sempre nos colocar na posição das pessoas que nos procuram com paciência, resignação, humildade e envolvidas com os verdadeiros sentimentos da prática do bem, tentando vivenciar o seu sofrimento e sua dor. Conhecendo melhor o nosso próximo, vamos perceber que ele nem sempre precisa da ajuda material. Muitas vezes as pessoas que se encontram perdidas buscam em suas vidas um consolo, um amparo, uma palavra amiga para que possam seguir em paz e harmonia.

O lar, geralmente, é uma grande oficina que nos permite exercitar a caridade e todas as suas virtudes, bastando para isso apenas estarmos munidos da vontade pura de ajudar e desejosos de ter a consciência tranqüila, colaborando para que todos nós tenhamos uma vida mais harmoniosa e feliz.

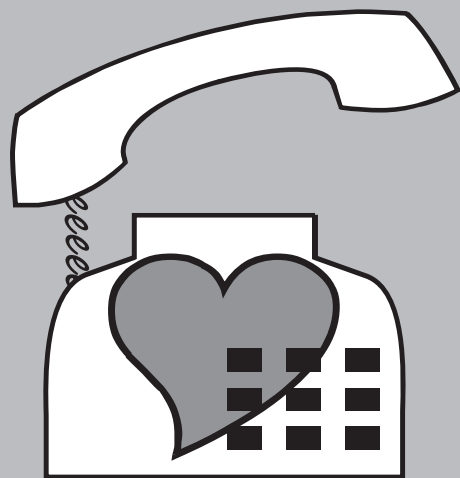
Herbert Faria

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

*Amigos ajudando a suportar e
superar as suas dificuldades*

(031) 3411-3131**



**Horário de atendimento:
8h às 21h30, todos os dias.**

Um olhar sobre o Evangelho

Compaixão e serviço

E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas. (Marcos 6:34)

A expressão do Divino Mestre ante a multidão é motivo de graves meditações em torno da nossa conduta. Narra o evangelista Marcos que Jesus, contemplando a turbamulta que o seguia, se encheu de compaixão e serviu-a logo em seguida.

No mundo há criaturas humanas com respeitáveis faculdades e possibilidades de serviço que se enveredam no exclusivismo e na superioridade. Não obstante alguns compreenderem os seus deveres para com a Humanidade, auxiliando-a sem exigências, estende aos milhares os que deixam a multidão aflita ao abandono.

Nos vários departamentos de atividades humanas se encontram os detentores de recursos mais altos; criaturas com inteligência apurada, homens com valores amoadados, cientistas e políticos, pensadores da filosofia e orientadores da religião, todos com suficientes possibilidades de amparo às coletividades, mas poucos com disposição crística de servir.

Espíritas, cristãos, que dizemos ser, jamais devemos esquecer a compaixão do Senhor

pela grande multidão que ainda se encontra na desorientação e ignorância, entregue aos vícios de toda ordem, porquanto, diante do Mestre Divino, somos parte integrante dessa mesma multidão. Mas, aos que já receberam alimento novo, o pão do esclarecimento espiritual, que procurem reparti-lo e multiplicá-lo, sem se isolar no intelectualismo e condições personalistas, esquecidos dos princípios elementares do Evangelho, que são o amor e serviço à Humanidade. Para tanto, não dependemos de títulos e posições de destaque no mundo, nos basta boa vontade e cooperação na construção do edifício da fraternidade humana.

Foi no influxo dessa lei, em que o mais aquinhoado auxilia o necessitado, que Allan Kardec, renunciando às suas comodidades, legou-nos a Codificação Espírita sob o amparo do Cristo, para que a grande multidão de homens e mulheres, crianças e idosos, pudesse sair dos séculos de ignorância espiritual.

Refletindo sobre isso, percebemos o grande dever do espírita no mundo. Provido de conhecimentos superiores acerca da realidade maior, resta ao espírita-cristão movimentá-los a benefício do povo e deixar-se embalar pela doce compaixão do Cristo misericordioso.

Jean Gabriel

SOS Família

Filhos

“Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes, expressando o dever de que te encontras investido.”¹

Acerca da hereditariedade nos esclarecem os espíritos que “os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços espirituais. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque este existia antes da formação do corpo. O pai não gera o espírito do filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal. Mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir”.²

Unidos pelos vínculos familiares, os espíritos possuem relações advindas de outras existências. Uma das possibilidades é que podem ser espíritos afins, simpáticos entre si, com tarefas predeterminadas a que se objetiva a evolução dos seres, outra seria a de espíritos que de alguma forma ainda possuem débitos recíprocos contraídos no passado e que necessitam de ajustes e reparações na atual existência.

Certo é que o que o espírito traz armazenado é algo totalmente individual e alheio, independente de qualquer influência

de seus pais, mas não estamos unidos pelos laços consangüíneos por um mero acaso. Há um objetivo maior de aprendizado e de respeito para estarmos unidos pelos laços de família, seja como marido e esposa, seja como pais e filhos.

Assim, as diferenças existem entre espíritos de uma mesma família e devem ser conhecidas, respeitadas, toleradas, pois Deus é presente em cada um, independente do estágio evolutivo. A experiência dentro do núcleo familiar permitirá ajustes e progresso.

O apóstolo Paulo falando de tolerância familiar deixou a seguinte orientação: “Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.”³

Como filhos, muitos de nós fomos ou ainda somos recebedores de cuidados, carinho, atenção, mas ainda assim, apesar de agradecidos, nos sentimos incompreendidos, controlados ou desvalorizados. Numerosos irmãos se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo familiar, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo ou a revolta. Nestes casos cabe utilizar a fé viva e a caridade como alavanca para o trabalho e para a superação do desafio. Por vezes a cena é de abandono material, moral e afetivo dos filhos pelos pais, constituindo-se certamente numa prova difícil a ser vencida, mas em situação

pior estarão estes pais que fugiram de suas responsabilidades.

Entende-se que em qualquer circunstância caberá aos filhos auxiliá-los por todos os meios ao alcance, em missão de amor, pois toda a gratidão de um filho não pode retribuir a fortuna que é a oportunidade de crescimento através do renascimento carnal e, nas palavras de Joanna de Ângelis, “a ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos a que se pode permitir o Espírito na sua marcha ascensional”.

Cabe sempre a prática de meditar, examinar o próprio comportamento e estabelecer ligação direta com o Criador, através da prece, pedindo a luz do bom ânimo e da humildade na relação com nossos pais. Alerta-nos Emmanuel⁴ ser imprescindível nestas situações de diferenças entre pais e filhos verificarmos que na Terra as ligações corpóreas são transitórias, e que não existem uniões casuais no lar terreno, sendo nossa casa campo sagrado de serviço para a iluminação própria.

Leticia Schettino

¹ SOS Família, lição 23, Deveres dos Filhos, Divaldo P. Franco por Joanna de Ângelis

² Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV (Honra a teu pai e a tua mãe), Edições FEESP, p. 187.

³ 1ª Epístola de Paulo a Timóteo, 5:4.

⁴ Pão Nosso, lição 170 (Em família), Chico Xavier pelo espírito Emmanuel.



Encontro de Pais e Evangelizadores 2011

Mediunidade e Obsessão na Infância

29/05, das 8h30 às 12h30
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30. Padre Eustáquio. BH/MG

Público alvo: Pais, Evangelizadores e pessoas interessadas no tema

Inscrições: doação de 1 livro de literatura espírita infanto-juvenil. As inscrições podem ser feitas com a equipe da Evangelização na FEIG e Fundação, entre os dias 16/05 e 27/05.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Ciclos de Palestras 2011

Evangelho

Módulo II

As três revelações	22/05
Lei de amor	29/05
Prece	02/05; 06/05; 14/05

Ciclos de Palestras 2011

Passé

Módulo III

O passé	09/05; 13/05; 21/05
O passista e os aspectos mediúnicos	16/05; 20/05; 28/05
Anatomia e centros vitais	23/05; 27/05
Técnicas e mecanismos	30/05

Ciclos de Palestras 2011

Temático de Evangelho

Módulo V

O Sermão do Monte	29/05
-------------------------	-------

Ciclos de Palestras 2011

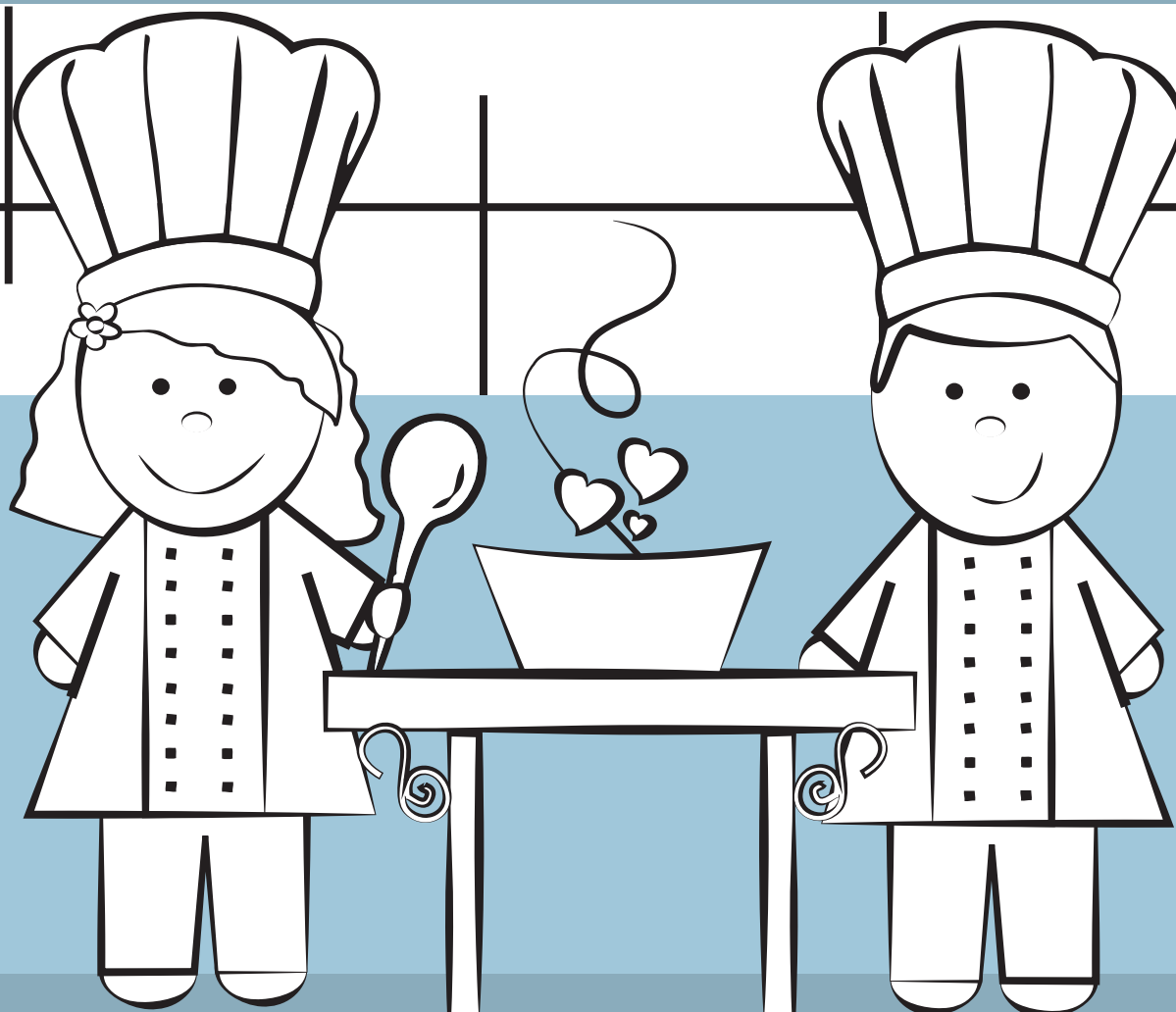
Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Não vim revogar a lei	04/05
As ofensas	11/05
O adultério	18/05
Os juramentos	25/05

Cantinho da Criança

Bolo da mamãe



Ingredientes:

- | | |
|---------------------|------------------------|
| Um pouco de ternura | 1 pitada de felicidade |
| 1 xícara de amor | Muita fé |
| 1 colher de alegria | 1 gota de esperança |

Modo de Fazer:

Coloque os ingredientes em uma vasilha de raios de Sol, adicione boa vontade e energia. Leve até o coração e deixe-o bater. Acrescente doçura e ilumine sua vida com amor. Suficiente para uma família feliz!

Arte: Claudia Daniel

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

